

M

MANCHETE

HUGH GRANT NO RIO QUEM NO RIO?



EXCLUSIVO

CHICO SEPARADO DE MARIETA

**[O PIVÔ?
DANIELA DESMENTE]**



A HISTÓRIA TODA

NOVO
PREÇO

R\$ **3,80**

ISSN 0025-2042



9 770025 204004

02336

bloch



Os amigos torcem para que tudo não passe de mais uma ameaça. Mas a mãe de Chico, Maria Amélia, que não gosta de Marieta correu para visitar o filho no seu novo apartamento no Jardim Botânico

AS SOMBRAS DE TUDO QUE FOMOS

ALEX SOLNIK

O DIA EXATO ninguém guardou. Mas foi em novembro passado. E no Rio de Janeiro. Chico Buarque convocou uma de suas irmãs, a cantora Miúcha, segundo alguns; ou a cantora Anna de Holanda, segundo outros amigos. Talvez por estarem mais próximas do que os outros irmãos — Sérgio, Álvaro, Maria do Carmo, Cristina —, ele as encarregou de contar à família e aos amigos que tinha se separado de Marieta Severo.

Todos que fazem parte de seu círculo de amizade sabem que não é a primeira vez. Alguns contam até oito «separações definitivas» até agora. A diferença, como lamentou um amigo, é que Chico nunca tinha comprado um apartamento para se mudar, como fez agora. Das outras vezes, alugava.

— Já tinham se separado por pequenos períodos — contou um amigo do Rio —, eram arrufos, mas não tenho muita intimidade com o Chico.

Chico pediu para as irmãs dizerem que a separação não teve pivô. Nem outra mulher nem outro homem. Foi uma decisão amadurecida há mais de um ano e que obedeceu a um *timing*. Ficariam de esperar o nascimento do primeiro neto, Francisco, filho de sua filha Helena, a Lelé, e

Chico Buarque e Marieta Severo **se separam** após 30 anos de casamento. Uma decisão amadurecida

do cantor e compositor baiano Carlinhos Brown.

Na família — irmãos, parentes, amigos —, a notícia caiu como uma bomba.

— Afinal, depois de tantos anos, e de terem feito tudo que um casal é capaz de fazer, parecia que não haveria mais motivo para separações — comentou uma amiga cujo pai foi amigo do pai de Chico, o historiador Sérgio Buarque de Hollanda.

Uma das primeiras pessoas a visitar Chico em seu novo apê foi a mãe, Maria Amélia, conhecida em família como Memélia. Ela nunca engoliu o casamento com Marieta. Em parte porque, ao casar com Chico, era desquitada. E dona Memélia, além de petista

roxa, é católica fervorosa.

Muitos amigos tentaram aproximar a sogra da nora. Um deles foi o poeta Vinicius de Moraes, velho freqüentador da casa da rua Buri, em São Paulo, a residência dos Buarque, grande amigo do velho Sérgio.

Nem com sua vocação de diplomata Vinicius conseguiu resultados.

Os amigos ficaram sabendo aos poucos da separação. Chico comunicou às irmãs, mas elas não saíram contando a novidade. Foi sendo informado quem perguntou.

Um amigo de São Paulo, que tem o mesmo espírito moleque de Chico, soube quando telefonou para gozá-lo pelo rebaixa-

mento do Fluminense para a segunda divisão.

— Durante 15 anos telefonei para a casa do Chico e sempre atendi a secretária eletrônica. Mas, desta vez, foi Marieta. Ele estranhou, mas conversou normalmente com ela. Perguntou pelo Chico, ela disse que ele tinha saído, não sei quê, ele deixou um recado pedindo para ele retornar, e desligou. O retorno não vinha.

Aí ele telefonou de novo, deixou recado na secretária. Nada. Intrigado, resolveu perguntar a Miúcha, a quem encontrou em São Paulo, se estava acontecendo alguma coisa.

Outro amigo, que só leu a notícia nos jornais, se lembra de ter visto Chico no Natal ou Ano-Novo, num restaurante carioca.

— Eu vi o Chico meio de longe, no Arlequino, e ele parecia bem, estava alegre, tranqüilo.

Em janeiro uma terceira pessoa entrou na história, segundo os jornais. O motivo da separação teria sido a cantora Daniela Mercury, com quem Chico estaria passando uma temporada na Bahia. Pelo menos dois amigos dele, com quem conversei, garantiram que Daniela e Chico foi um caso de anos atrás, dois ou três, e que tinha ficado por ali. Em Salvador, Daniela também desmentiu: «Respeito muito Chico e Marieta e considero essa notícia uma irresponsabilidade.»

A história dos 30 anos de casamento, que nunca teve papel, começou num encontro num bar do Rio. Era 1966, Chico já tinha estourado com *A Banda*. Estava no Rio ensaiando o show *Meu Refrão*, na boate L'Arpege, em Copacabana. Faziam a apresentação com ele o MPB-4 e Odete Lara.

Uma noite, o show ainda não tinha estreado, Chico encontrou-se com o ator Hugo Carvana. Tinha 22 anos. Foram a um bar. Antes de fazerem seus pedidos, Carvana reconheceu en-



Marieta mandava em casa. Chico recebia uma mesada todo mês, repetindo o exemplo de seu pai, Sérgio Buarque de Hollanda (ao lado), que entregava seu salário a dona Maria Amélia

Chico disse que a separação não teve pivô. Nem outra mulher nem outro homem

tre os freqüentadores uma boa amiga, Marieta Severo. E a apresentou a Chico.

Ela estava acompanhada pelo marido, o pintor Carlos Vergara. Mas Chico ficou tão impressionado com ela que cravou os cotovelos no balcão e passou a conversar sem dar atenção a Carvana ou ao marido dela. Verdade seja dita: eles já estavam meio separando.

Dessa noite em diante, Chico e Marieta começaram a namorar. Ele a recebia na quitinete em que morava, na Rua Prado Júnior. Logo depois, Chico alugou um apartamento na Rua Barão de Capanema, em Copacabana, passaram a morar juntos.

Uns quatro, cinco meses depois Chico comprou o primeiro imóvel de sua vida, um apartamento na Rua Dias Ferreira,



no Leblon, onde se instalou com ela.

Quando Marieta fez o principal papel de *Roda Viva*, peça de Chico, na versão carioca, eles já estavam juntos há quase um ano, já moravam no Leblon.

Chico resolveu comemorar em grande estilo o primeiro aniversário de casamento. Comprou champagne Veuve Cliquot e convidou os amigos. Mas teve que agüentar uma grande gozação do Vinicius. Ele passou boa parte da noite explicando a quantos graus deveria ser guardado o champagne e outros cuidados que se deve ter com ele, entre os quais deixá-lo sozinho na geladeira, sem outro produto qualquer, para conservar o buquê.

Na época Chico ia toda semana a São Paulo fazer um programa na TV Record ao lado de Nara Leão, chamado *Pra ver a banda passar*. Depois do programa, ele saía numa grande turma, em que nunca faltava seu parceiro, o violonista Toquinho (agora também cantor) para fazer serenatas até de manhã. Marieta, que naturalmente ficava no Rio, informada de tudo, reagia com muita irritação.

Também ficava possessa quando Toquinho vinha ao Rio e saía com Chico para fazer serenata para as suas namoradas. São dessa época as primeiras crises de ciúme.

— A relação deles foi como outra qualquer, teve seus altos e baixos — revela um amigo. Mas Chico sempre fez as suas escapadas.

Muita gente ainda se lembra, no Rio, do jipe vermelho do Chico. Início dos anos 70, ele tinha também uma Variant, também vermelha. Era tão decantado seu sucesso com as mulheres que a brincadeira favorita dos amigos, ao ver o jipe vermelho estacionado em frente a um ou outro prédio, era se perguntar:

— Com quem será que o Chico está hoje?

Ele nunca foi de contar, como é costume dos brasileiros, suas aventuras em rodas de bar. Mas quem convivia com ele sabia.

Fazer uma lista de nomes seria cansativo.

Belas mulheres sempre perseguiram Chico. Antes de ser famoso teve um *affair* com uma das mulheres mais cobiçadas de São Paulo, chamada Eleonora. Mais tarde, com o sobrenome do primeiro marido, tornou-se Mendes Caldeira. Freqüentadora da missa das seis da Igreja de São Domingos, nas Perdizes, ela provocava um estranho movimento de fiéis: a igreja sempre lotava nas missas dela, tantos eram os homens que apareciam só para vê-la. Na época, Chico era apenas *Cacioca*, fazia shows em colégios e compunha umas músicas que as irmãs consideravam «sofríveis».

Mais famoso, cada vez mais bonito, inteligente, simpático, heterossexual — é natural que fosse assediado por mulheres, antes e depois do casamento. Apesar da discrição, alguns episódios foram tão fortes que até os parentes ficaram sabendo.

Por volta de 1985, Chico se envolveu com a atriz Maitê Proença, durante uma viagem a Cuba. — Marieta sabia o que estava acontecendo e segurava todas essas barras — diz um amigo do casal.

Há uns três anos, os amigos souberam de seu relacionamento com a cantora Daniela Mercury.

— Fui estuprado por ela — Chico chegou a confessar a um amigo, alegremente.

— A quantidade de mulheres na vida de Chico é um absurdo — observa um amigo.

Para muitos amigos de Chico, Marieta ficou com imagem de «leoa-de-chácara». Literalmente afastava de seu convívio pessoas que considerava nocivas. Aquela história de «amigos que levam pra bebida» ou «amigos que levam pras mulheres».

Não se sabe, porém, até que ponto fazia isso a pedido de Chico, que não sabia como se livrar

de gente que o cercava e resolvia que era amigo dele, e pronto.

Quem mais se queixava de Marieta era o jornalista Tarso de Castro, pai do *Pasquim*. Amigo de Chico, com quem dividia noites no Antonio's, o bar mais badalado do Rio, ficava uma fera ao enfrentar Marieta pelo telefone.

Quando ela atendia, Chico nunca estava, não sabia quando ia voltar. Segundo uma das irmãs Buarque de Hollanda, apesar de gostar do Tarso, às vezes Chico não agüentava e até era mais como delegar a Marieta a tarefa de despachá-lo.

O casal tinha três tipos de amigos:

— Os amigos de Marieta; os amigos de Chico; e os amigos de Chico e Marieta, bem mais raros — diz um amigo dos dois.

Agora, o fato é que Marieta administrava a vida de Chico, mais ou menos como a mãe dele fazia em relação ao pai. O velho Sérgio trazia o dinheiro em casa, entregava na mão dela, e daí em diante ela decidia tudo. Até mesmo qual seria o colégio dos filhos.

Na casa de Chico, todo o dinheiro ia para Marieta. Isso porque ele reconhece não ter o mínimo talento para finanças. Segundo um amigo, «Chico tem muito dinheiro, mas podia ter três vezes mais se não perdesse, deixasse de ganhar, esquecesse».

Ela tomava todas as decisões. Numa ocasião, quando resolveram trocar os carros, receberam em casa o vendedor. Havia amigos na sala. Coube a Chico escolher a cor. O restante — marca, preço, condições de pagamento — ficou por conta de Marieta.

— Chico recebia uma mesada dela — conta um amigo.

Há alguns anos, cinco ou seis, numa véspera de Natal, Chico contou a um amigo carioca que poderia comprar um presente melhor para Marieta, naquele ano, porque tinha conseguido esconder dela algo em torno de 500 ou 600 reais.

— Nada que passasse dos 2 mil dólares podia ser discutido com o Chico porque ele nunca



Chico nunca foi tímido. Sempre foi assediado pelas mulheres e Marieta segurava as barras

tinha mais que isso — diz o amigo carioca.

Além de segurar a vida financeira, Marieta segurava todas as barras psicológicas:

— Todas as angústias, depressões, culpas de Chico — segundo um amigo próximo. «Ela era fundamental nisso tudo.»

Amigos que ainda não sabem o que dizer para ele ou para ela, torcem para que tudo não passe de mais uma ameaça. Não acreditam, também, na versão Daniela Mercury.

— Não ponho fé nisso — diz um amigo. Rolou um lance entre os dois, mas não acredito que fosse detonar todo esse processo.

Chico foi criado numa família de classe média, pai brilhante intelectual e mãe brilhante dona de casa. Mas não apenas isso. As filhas estudavam no colégio Des Oiseaux, de freiras, escolhido

pela mãe, decididamente católica. Em 1954, ela enfrentou sua prova de fogo: as freiras do colégio passaram um abaixo-assinado contra a visita ao Brasil do filósofo Jean-Paul Sartre por ser comunista e a favor do aborto, mas seu marido, Sérgio Buarque de Hollanda, fazia parte do comitê de recepção de Sartre e de sua mulher Simone de Beauvoir. Ela não só proibiu as filhas de assinarem o documento das freiras como fez questão de levá-las para conhecer o intelectual francês. E até apertar sua mão.

O pai gostava de ler em voz alta para os filhos. Uma das obras lidas foi o clássico *As Mil e Uma Noites*. Nos momentos em que as cenas se tornavam mais picantes, ele pedia que as meninas se retirassem da sala, continuava só para os meninos.

Trabalhando em casa, escritório de portas abertas, o pai se di-

Há três anos, Chico teve um caso com Daniela Mercury e disse a um amigo: «Fui estuprado por ela.» Também se envolveu com Maitê Proença durante uma viagem a Cuba, em 1985

Marcelo Foster

vertia ouvindo, na extensão, as conversas das filhas com os namorados. Miúcha, a mais velha, era a que mais rapidamente identificava sua respiração.

Quando recebia acadêmicos empertigados em casa, o pai de Chico se divertia fazendo declarações esdrúxulas como, por exemplo, a de que gostava de ler *Lulu-zinha* e uma coleção para moças chamada *Madame Dolly*. As visitas ficavam atônitas, sem perceber que era uma grande galhofa.

Quando o pai ficava sabendo de alguma grande encrenca envolvendo algum filho, sempre achava que era com o Chico. Uma vez, Sérgio Buarque, ao atender o telefone ouviu o seguinte:

«Seu filho... minha irmã... vou matar seu filho!»

— Ele sempre foi muito moleque e brincalhão. Lá em casa, mamãe dizia que o Chico era o cafajeste da família — conta um dos irmãos.

Bom, Sérgio logo pensou que era com o Chico. Alertou toda a família e foi, com a mulher, até a casa onde Chico deveria estar naquela hora, a casa de sua namorada, Judite.

Eles não estavam lá. Cada vez mais tenso, o pai deixou um recado pra Chico tomar cuidado porque estavam atrás dele.

Mais tarde, Chico chegou em casa, a tensão se dissolveu. O telefonema era apenas um engano: o caso todo estava acontecendo na casa do vizinho.

Uma das primeiras namoradas que Chico levou em casa foi Eleonora, depois Mendes Caldeira, para quem fez a *Morena dos Olhos D'Água*.

— Ela topou dar uma namorada rápida com ele — diz um dos irmãos de Chico. — Não sei como é que foi, mas foi assim muito rápido. Eu lembro dela aparecer lá em casa e tal.

A família nunca aceitou a imagem de tímido que a mídia tenta impingir a Chico. Ele não tinha nada de tímido. Era mais extrovertido. Tinha um negócio de liderança que era impressionante. Onde ele ia, tinha sempre um bando atrás dele. ■